Tremembé completa 128 anos de história nesse sábado

Em Tupi, Tremembé significa terreno alagadiço, pântano. As terras do bairro pertenciam a Pedro Vicente de Azevedo (1844-1902), o 51º Presidente (cargo equivalente a governador) de São Paulo e presidente da Câmara por quatro vezes. Ele era dono de uma fazenda que ficava à margem do Córrego do Tremembé, e ao que parece havia plantações de chá. O fazendeiro e político era casado com dona Maria Amália Lopes de Azevedo, dama de tradicional família paulistana e que acabou virando nome de uma das principais ruas do Tremembé.

No final do século 19, a região que hoje é o Tremembé, começou a se desenvolver seguindo os trilhos da Estrada de Ferro da Cantareira, que entrara em funcionamento no ano de 1893. A Linha Tramway da Cantareira, que levava materiais para a área dos reservatórios de água da Cantareira. Como em várias áreas paulistanas grandes fazendas e sítios dominavam as imediações, e assim durante os primeiro anos dos século 20, muitos proprietários optaram pelo loteamento de suas terras, como João Franco, da família Rosa, (fundadores da Vila Rosa) e dos irmãos José e Luís Arnoni (fundadores da Vila Irmãos Arnoni).

As grandes vendas dos terrenos foram feitas pelo herdeiro do casal, Eduardo Vicente de Azevedo, que montou a Sociedade Anônima Villa Albertina (nome antigo do Tremembé).

A empresa foi obrigada a doar um grande número de telhas, tijolos e fazer gratuitamente a ligação de água, pois no início não havia muitos interessados em comprar as terras, e isso foi só o começo para o sucesso do empreendimento Tremembé, e, já em 1924, foram lançados os alicerces da Igreja de São Pedro de Tremembé. Em 1922, os próprios moradores ajudaram na instalação da luz elétrica no bairro, que conseguiria autonomia em 1925. O local conseguiu uma sina de vila simpática, desenvolvendo-se lentamente, mas sem interrupção. Em 1928 o asfalto chegou ao bairro. Os primeiro moradores do bairro atestam que a data da fundação é de 13 de novembro de 1890, data da primeira escritura de terras do Tremembé. Próximo a Serra da Cantareira, e ao Parque Estadual da Cantareira e do Horto Florestal, o bairro é privilegiado por causa do ar puro e da área verde.

Fotos: AGZN

Margem do Córrego Tremembé, ao longo da Rua Pedro Pedreschi

O povo Tremembé é indígena dizimado ao longo dos séculos. Habitava parte da região do vale do Paraíba e outros estados do Brasil. O povo fugiu do homem branco para viver no litoral do Ceará e sobreviver do artesanato, da pesca e da agricultura.

O bairro Tremembé é o maior distrito da Zona Norte (56,3 km²) e o quarto maior de São Paulo, perdendo apenas para Marsilac, Parelheiros e Grajaú, todos na Zona Sul. Com um crescimento desordenado e desorganizado, podem ser encontrados, no bairro, lados completamente opostos como casas do alto padrão e comunidades.

A população do bairro passou de 145 mil em 1996 para 197.259 em 2017 de acordo com os dados da Subprefeitura do Jaçanã/Tremembé. Situado na Zona Norte abrange os bairros de: Bortolândia, Cantareira, Condomínio Reserva Cantareira, Condominio Uniserve, Conjunto Estrela Dalva, Conjunto Flor de Maio, Conjunto Sobradinho, Furnas, Horto, Horto Florestal, Jardim Apuana, Jardim Ataliba Leonel, Jardim Azano I, Jardim Azano II, Jardim Campo Limpo, Jardim Corisco, Jardim Cristina, Jardim das Pedras, Jardim das Rosas, Jardim Dayse, Jardim Entre Serras, Jardim Filhos da Terra, Jardim Fontalis, Jardim Floresta, Jardim Francisco Mendes, Jardim Guapira, Jardim Hebrom, Jardim Ibira, Jardim Ibiratiba, Jardim Jaçanã, Jardim Joamar, Jardim Joana D'Arc, Jardim Maria Antônia, Jardim Maria Cândida, Jardim Maria Nazaré, Jardim Martins Silva, Jardim Palmares, Jardim Portal I e II, Jardim Piqueri, Jardim Ramos de Freitas, Jardim Recanto Verde, Jardim Sandra Maria, Jardim Santo Alberto, Jardim São João, Jardim São Luís, Jardim Tremembé, Jardim Virginia Bianca, Jardim Yara, Núcleo do Engordador, Parque Alameda do Tremembé, Parque Casa de Pedra, Parque Palmas do Tremembé, Parque Petrópolis, Parque Ramos Freitas, Parque Tremembé, Protendit, Sítio Barrocada, Sítio do Piqueri, Três Cruzes, Vila Albertina, Vila Aurora, Vila Ayrosa, Vila Brasil, Vila Dona Augusta, Vila Dorna, Vila Esmeralda, Vila Fidalgo, Vila Germinal, Vila Irmãos Arnoni, Vila Marieta, Vila Nova Mazzei, Vila Paulistana, Vila Rosa e Vila Zilda.

Casa de Cultura funciona em imóvel histórico preservado no bairro

No dia do aniversário do Tremembé haverá uma programação especial na Praça João Batista Vasques com as seguintes atrações:

14 horas - Plantio do Pau Brasil
14h15 - Ato Inter-religioso pela Cultura de Paz em comemoração ao Dia da Consciência Negra com Autoridades Religiosas
15 horas - Abertura do show - Red Fitness (15 min)
15h15 - Capoeira - Campeões Jogos da Cidade
15h45 - Poeticamente MC
16 horas - Viviane Abrahão
16h45 - MC Caslu
17 horas - Thainá
17h15 - Mano G
17h30 - Bloco Trem das Onze
18 horas - Samba da Tia Preta

Cerca de 2,5 milhões de preservativos distribuídos gratuitamente nas Estações do Metrô

Foto: Site Prefeitura de SP

Dispensadores de camisinha em várias estações do Metrô

As 22 estações das linhas 4-Amarela e 5-Lilás do Metrô que contam com enormes dispensadores de camisinhas gratuitas, acabam de atingir a marca de 2.556.000 de preservativos distribuídos. O número foi alcançado em seis meses de parceria entre o Programa Municipal de DST/AIDS (PM DST/AIDS), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, e a ViaQuatro e ViaMobilidade, empresas que administram as duas linhas respectivamente.

"Um dos nossos objetivos é tornar a prevenção às infecções sexualmente transmissíveis [ISTs] mais próxima às pessoas. É por isso que tem camisinha gratuita em todas as unidades de saúde da cidade, mas também nos terminais de ônibus municipais e, agora, no Metrô", diz Robinson Fernandes de Camargo, coordenador em exercício do PM DST/AIDS.

Cada display tem capacidade de armazenar mais de 14 mil camisinhas. Os dispensadores e os preservativos são disponibilizados pelo programa de DST/Aids da capital paulista e depois distribuídos pelas estações por equipes internas das duas empresas.

O projeto piloto começou em abril na estação República da linha 4-Amarela. No mês seguinte, foi a vez das estações Pinheiros e Butantã. Agosto marcou a ampliação para Luz, Higienópolis-Mackenzie e Fradique Coutinho (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=261898), bem como a implantação dos displays em 12 estações da Linha 5-Lilás (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=262444). Em outubro, os dispensadores de preservativos chegaram à Paulista, Faria Lima e Oscar Freire, da linha 4-Amarela, e AACD-Servidor, Hospital São Paulo, Santa Cruz e Chácara Klabin, da linha 5-Lilás.